

55  
2  
8  
32

A NOIVA FINGIDA  
D R A M A  
JOCOSO EM MUZICA  
PARA SE REPRESENTAR  
NO THEATRO  
DO SALITRE.

5

Anno de 1790.



L I S B O A :

Na Offic. de José de Aquino Bulhoens,  
A N N O de M.D.CC.LXXX.

Com licença da Real Mesa da Commissão Geral sobre o  
Exame, e Censura dos Livros.

A NOIVA TINGIDA

D R A M A

LOCOSOMUNICA

PARA SE REPRESENTAR

NO THEATRO

DO SALITRE

Anno de 1790.



L I S B O A :

No Offic de Jofé de Aguiar Lisboa

A N O D E M D C C I X X X

Com licençã do Real Mesa de Censura de Lisboa  
Luzern, e Cava da Luzern

56

# ACTORES.

D. CALANZANO *Velho rico, e estulto.*  
O Senhor Diogo da Silva.

D. CLICERIO. *Cavalheiro.*  
O Senhor Antonio Mancel Cardozo.

D. NARDO *Homem vagabundo.*  
O Senhor Jozé dos Santos.

OLIMPIA *Sobrinha de D. Calanzano.*  
O Senhor Antonio Jozé da Serra.

ORTENCIA *Mulher astuta.*  
O Senhor Victorino Jozé Leite.

DORINDA *Fardineira.*  
O Senhor Victor Profirio de Borja.

MINGOTO *Fardineiro.*  
O Senhor Jozé Arcenio da Costa.

A Muzica he do Senhor Marcos Antonio ,  
Mestre actual do referido Theatro, e Or-  
ganista, e Compositor da Santa Igreja Pa-  
triarchal.

A decoraçaõ do Scenario, he do Senhor Gas-  
par Jozé Rapozo Mestre Pintor do mesmo  
Theatro.

A decoraçaõ do Vestuario, he do Senhor An-  
tonio Francisco Mestre Alfaiate do dito  
Theatro.

ACTO

# ACTORES

D. CALAZANO Velho rico, e casado.  
O Senhor Diogo da Silva

D. CLERICO  
O Senhor Antonio Manoel Cardoso

D. NARDO  
O Senhor José das Santos

OLIMPIA  
O Senhor Antonio José da Silva

ORTENCIA  
O Senhor Victoriano José da Silva

DORINDA  
O Senhor Victor Francisco de Souza

MANGOTO  
O Senhor José Accacio da Costa

A Musica da do Senhor Marcos Antonio  
Mestre actual do referido Theatro, e O  
Gonçalves, e Compolista da Santa Igreja Pa-  
tristal.

A decoraçao do Theatro, he do Senhor Gas-  
par José Raposo Mestre Pintor do mesmo  
Theatro.

A decoraçao do Vestuario, he do Senhor An-  
tonio Francisco Mestre Alfaiate do dis-  
to Theatro.

ACTO





# ACTO I.

## SCENA I.

*Sala preparada com cadeiras , meza nella  
apparecem D. Calanzano meio vestido , e  
sem cabeleira , o qual chama pelos creados  
para o vestirem : e estes lhe trazem vesti-  
do cabeleira &c.*

*Calanzano , depois Dorinda , Clicerio , e  
Olimpia.*

*Calaz.* **O** Lá Silverio . . . Fabricio  
Bartolino . . . estaõ dormindo !  
Nenhum delles apparece

Quando só me estou vestindo !

Nesta caza , nesta caza

Mal creado tudo está.

Bem vindo senhor meu amo : ( a )

Que

( a ) a hum creado que lhe sabe

Que manda deste seu servo?

Que demonio! estavas surdo!

Estou rouco de gritar. (a)

Esta carta vem de Roma

Vejam os que será. (b)

Caro genro da minha alma

A tua esposa não tarda

Brevemente em poucas horas

Nos teus braços a verá.

Que alegria! A minha amada

Brevemente chegará.

*Dorin.* Aqui trago as plantas todas

Que mandaste-me trazer:

Meu senhor se mais quizer

Chame que eu sou logo aqui.

*Calanz.* Alegrate Jardineira

Hoje a Esposa chegará.

Olá, a minha perruca.

*Glicer.* A deos senhor Calanzano,

Que faz a minha menina?

A vossa bella sobrinha

Não a vejo, aonde está?

*Calanz.* Alegrai-vos, caro amigo,

Hoje a Esposa chegará.

Mas o vestido... a perruca...

*Olimp.* Pouco a pouco mais prudencia

Haja

(a) o creado lhe dá a carta

(b) abre, e lê.

Haja senhor sofrimento.

Que esse vosso fogo ardente

Maior confusão nos faz.

*Calanz.* Ah vestime presto presto,

Enfeitai-me, a Espôsa chega

Na verdade que prazer!

*Dorin.* Oh que velho presumido!

*Olimp.* Que pateta!

*Clicer.* Que demente!

( O juizo inteiramente

a 3 (Lhe fugio, perdido está.

*Calanz.* Agora que dizeis! Não vos pareço

De Cataõ hum retrato verdadeiro!

*Clicer.* Sim senhor, vossa figura

De modello servir pode á pintura.

*Olimp.* Mas quem he finalmête a vossa Espôsa!

*Calanz.* Já mais, se he certa a fama, igual

O Tibre produzio. belleza

*Dorin.* Ella he Romana?

*Calanz.* Sim, Dorinda, he Romana, e foi por isso

Que ao Romano Cataõ me asimilhei.

*Olimp.* E pertendes, meu Thio, despozalla

Sem primeiro a ter visto?

*Calanz.* O mensageiro,

Que deste cazamento se fez cargo

He homem d'honra, e incapaz d'engano.

*Olimp.* Porém huma mulher não he fazenda

Que se possa engeitar se delagrada,

Ou



Ou por outra fazenda ser trocada.

*Dorin.* E não pode, Senhor,  
Tambem alucinar-se o corretor?

*Calanz.* Então que pretendieis? Que mandasse  
Vir a Esposa a contento? Essa era boa!  
Tenho em fim resolvido. Jardineira,  
Vai fazer as grinaldas. Tu, sobrinha,  
Vai vestirte de galla aparatosa  
Para hospedar a Esposa:  
E vós hide adornar o quarto nobre: (a)  
Outros vão ajudar o cozinheiro:  
Não se poupe trabalho, nem dinheiro.

*Dorin.* Porém Senhor....

*Calanz.* Dorinda, não repliques.

*Olimp.* Demanço não se enfade:  
Porque tão grande furia não convem  
A hum Esposo, Senhor, da vossa idade.

*Calanz.* Porq̃ tão velho sou! tão mal pareço!

*Dorin.* De graça, e perfeição sois hũ complexo.  
Na verdade, meu Senhor  
Sois hum guapo mossetaõ;  
Vossa graça, e prefeição  
Inveja a todos fará.  
Esles languidos o lhinhos  
A meia aberta boquinha,  
Tem huma certa gracinha  
Que muito bem vos está.

Nós

(a) aos creados que partem



Nós outras as raparigas  
 Gostamos d'hum bello humor ;  
 Hum semblante de furor  
 Nos disgoستا , e susto dá.  
 ( Hum mais ridiculo tonto  
 Velho mais extravagante  
 Em toda a terra não há. ) *parte.*  
*Calanz.* Vejaõ o que esta quer ! Dezeja verme  
 Qual hum cordeiro manço ; ao mesmo  
 tempo  
 Que o peito namorado ,  
 Sinto n'hum vivo fogo incendiado. *parte.*

## S C E N A II.

*Clicerio , e Dorinda.*

*Clicer.* **Q**ue louco ! Mas Dorinda os teus  
 successos  
 Comestaste a contarme ; agora  
 he tempo  
 De profeguir a historia.

*Dorin.* Eu já te disse . . . .

*Clicer.* Que Sena he patria tua , onde agradada  
 D'hum tal D. Nardo . . . .

*Dorin.* Deixei para seguilo

O paternal abrigo ,

Despojando com feia aleivozia

A meu Pai do dinheiro; e d'alegria.

*Clicer.* Que imprudencia, Dorinda!

*Dorin.* A tal excesso

Me arrastou este perfido, malvado,

Que intentava roubarme,

E depois de tal crime abandonar-me.

*Clicer.* E assim o praticou?

*Dorin.* Sim, meu senhor.

*Clicer.* Ah que indigno! Abuzar da fingeleza

D'huma incauta menina até tal ponto!

Naõ ha maior maldade!

*Dorin.* Entaõ, Clicerio,

Que dizes? Naõ sou digna de piedade!

*Clicer.* Por certo; mas em Napoles q̄ buscas?

*Dorin.* He esta a patria sua; elle mo disse:

Vim pois aproucuralo; mas naõ tendo

De viver entre tanto outra maneira,

Metajuste a servir de Jardineira

*Clicer.* Quanto he, Dorinda, igual

A tua a minha sorte? Fugitivo

Dos meus por huma ingrata tãbem vivo.

*Dorin.* Essa razãõ te obrigue....

*Clicer.* Bem te entendo:

Terás em mim hum defençor benigno.

Se encontrar o traïdor a tua afronta

Te prometo vingar; em mim descãça(a)

*Dorin.* Em ti ponho, senhor, a minha esp'rança.

Apre-

(a) parte.

Aprendeí, pobres, moças namoradas,  
A não vos confiardes facilmente  
D'hum falso coração, que jura, e men-  
te. *parte.*

S C E N A III.

Praça com porto de mar.

*Ortencia e D. Nardo de viagem com creados.*

*Orten.* **A** O ver o teu rosto bello  
Pula o coração contente;  
E tocar suavemente  
Ouço a cytara d'amor.

*Nard.* Que te agrada o meu semblante  
He toda a minha alegria:  
Mãos á obra, neste dia  
Que fortuna não terás.

*Orten.* Fingir-me-hei mui sizudinha.

*Nard.* Sizudinha! Belamente

*Orten.* Genio brando, innocentinha.

*Nard.* Innocentinha! Sim! Bravo.

*Orten.* Mas roubar hum velho tonto  
He huma barbara acção.

*Nard.* Se elle he rico, e namorado,  
He piedade, he compaixão.

*Orten.* Pois vamos.

*Nard.*



*Nard.* Valor.

*Orten.* Corage

*a 2.* Que belo golpe será.

*Orten.* Vai adiante que eu te sigo:  
Manço manço , presto presto,  
A tramoia não vai mal.

*Nard.* Pois eu vou , e tu me segue  
Manço manço , presto presto  
A tramoia não vai mal.

*Orten.* Ah meu caro ladraõzinho!

*Nard.* Minha bella ratoneira !

*a 2* { O coração em segredo  
Dizendo no peito está  
Que não sabe esta aventura  
O destino que terá.

*Nard.* Conduzi esse trem para o Palacio  
Do Senhor Calanzano ; dai-lhe aviso  
De q̄ he chegada a Esposa. E sobre tudo  
Guardai esse baul , onde encerrados  
Vem todos os vestidos , que trazemos  
Para as varias figuras , que faremos.

*Orten.* O ár deste Paiz me refrigera :  
He hum ár que consola.

*Nard.* E que me inspira  
Para enganar o velho animo forte

*Orten.* Ah!...

*Nard.* Que sentes , meu bem ?

*Orten.* Pensava agora



Nas mesquinhas desgraças, que sofri  
Por culpa de Clicerio: enamorouse  
De mim, quando em Bolonha enviuvei;  
E matando depois hum Cavalheiro,  
De quem ciume tinha,  
Foi preciso fugir da patria minha.

*Nard.* Depois passaste a Roma,  
Onde desta figura te agradaste;  
E tuas desventuras me contaste.

*Orten.* E agora.... ai de mim....

*Nard.* Ah! não te aflijas:  
Tambem eu padeci minhas tormentas,  
E por huma mulher.

*Orten.* Conta os teus casos:

*Nard.* D'huma sagaz mulher me enamorei  
A qual por hum pateta me deixou,  
E com elle fugio (o tal eu sou)

*Orten.* Tens também padecido os teus fracassos.

*Nard.* E deverei por isso delesp'arme  
Do modo que tu fazes! Não por certo.  
Tenho sempre vivido alegremente  
Sem molesto cuidado á custa alheia:  
Sou hũ homem d'industria, e se no mũdo  
Há taõ grandes riquezas, tambem quero  
Ter nellas huma parte. Afortunados  
Os meus projectos saõ, nunca baldados.

*Orten.* E agora D. Nardo!

*Nard.* Agora espero

Se a tramaia presente não fallar ,  
Que teremos dinheiro até fartar.

**Orten.** Está bem , como o fado assim o ordena,  
Tábem aos teus projectos quero unirme;  
Eu sou a bella Esposa que hoje espera  
O velho Calanzano ; mas se acaso  
Ella vier depois ?

**Nard.** Eu já te disse  
Que isso não he possível; porque enferma  
Ainda em Roma está.

**Orten.** E o velho o sabe ?

**Nard.** O logro lho escrevia ; mas experto  
Em vez de tua carta escrevi outra ;  
( Que em imitar as letras sou perito )  
E nella o avizei , de que mui breve  
A Esposa partiria : porque eu tinha  
Huma entrada frequente em caza sua.

**Orten.** Finjamos pois de Esposa.

**Nard.** Bellamente :  
Tudo hade acontecer optimamente.

Orten. E agora D. Nardo !  
Nard. Agora expiro

( 15 )

## S C E N A IV.

*D. Calanzano, e os ditos.*

*Calanz.* **M**inha luz radiante, em bora ve-  
As tuas vivas luzes penetraraõ.  
Dentro de gabinete, em q̃ en me achava  
Vestindo, e polvilhando; e para verte  
Como ás leis da politica naõ falto,  
A escada desci quasi d'hum salto.

*Orten.* Eu a penas te ouvi, meu caro Esposo,  
Rolando pela escada aos trambulhoes.  
Assustei-me de sorte que o meu sangue  
Nas véas se gelou:  
E ao Ceo suppliquei que me escutasse,  
E por hora do perigo te livtasse.

*Calanz.* Como fois carinhota! E vós quem fois  
Para comprimentarvos como devo?

*Nard.* Da sua raça nobre hum ramo illustre  
Em mim vedes senhor; seu mesmo Pai  
Confiou esta perola engraçada  
Da minha honestidade experimentada.

*Calanz.* Obrou com muito acerto; pareceis-me  
Ser em corpo, e substancia hum ho-  
mem d'honra.

*Nard.* Falais com cortezia.

*Calanz.*



*Calanz.* Mas por hora  
Que fazemos aqui ! A minha Esposa  
Hade vir fatigada do caminho ;  
Vamos pois para caza , onde pasmados  
Vereis por seu respeito  
Que delpezas enormes tenho feito.

*Orten.* Tendes vós boas joias ?

*Calanz.* Admiraveis

*Nard.* Ha tambem castiçais , faqueiros , salvas.

*Calanz.* Que pergunta ! Até mesmo os touca-  
dores ,  
Cadeiras , canapés , tudo he de prata ;  
E o leito nupcial d'ouro macisso.

*Nard.* ( Q negocio vai bem ) ( a )

*Calanz.* Que vos parece !

*Orten.* Tenho grande prazer.

*Calanz.* Pois isto he nada :

O trem aparatoso me escutai ,  
Que preparado tenho , e ambos pasmai.

Tenho seis cavallos baios ,

E outros tantos murzellos ;

Trez pacabotes mui bellos

Mandados fazer em França

Que me tem custado affaz.

Quatro seges de bom gosto

Todas de seda estufadas

( a ) d parte em segredo a Ortencia. Ver-



Verniz fino , e bem doiradas ,  
Que me tem custado assáz.

Os arreios saõ de prata

De retroz as redes saõ

As librés , e tudo o mais

Tudo o mais á proporçaõ

Que me tem custado assáz.

Nada vos digo das sedas

Bordaduras estrangeiras ,

Aneis , brincos , e pulseiras

Vestidos , e roupa branca :

Tenho disto em tanta copia ,

Que á todos espanto faz.

Isto tudo , minha vida ,

Isto tudo he para vós.

Oh que gosto teraõ todos

Quantos virem no paccio

Hum taõ exquisito pár.

O Peralta de huma parte

Mil cortejos te fará.

D'outra parte o velho ginja

Com tregeitos com requebros

Para ti rindo olhará.

E todos elles dirãõ :

Melhor parrelha naõ há.

Sim Espõsa , sim amada ,

Como vós outra taõ bella

Certamente se naõ dá.

*ambos , e fica Nardo*

B

*partem*  
SCE-

## S C E N A V.

*D. Nardo, e depois Clicerio sem ser visto.*

*Nard.* **B**Ravo ! O passaro he gordo , tem  
por certo  
Assás que depenar : Penle-le o modo.

*Clicer.* Se os sinaes não me enganaõ, certaméte  
He este de Dorinda o roubador.

*Nard.* Assim, assim vai bem ; pois mãos á obra

*Clicer.* Tem ár abregeirado.

*Nard.* Eia subamos :

Mas este q̃ me quer ? Stame observando.

*Clicer.* Quero darvos , amigo , huma noticia.

*Nard.* Aquem ! a mim , Senhor !

*Clicer.* A vós,

*Nard.* Pois daima.

*Clicer.* Eu sou Fizionomista.

*Nard.* Muito folgo.

Tendes mais que dizerme ?

*Clicer.* Esp'rai, que tenho.

Vejo no vosto rosto signaes certos

De q̃ loís hum traidor, que com lizonjas

Huma donzela mizera roubaste ,

E ale voto depois a abandonaste.

*Nard.* ( Oh Diabo ! Mas animo, ) Dizeime  
Senhor Fizionomista , quando ledes

So-

Sobre os nossos semblantes nunca errais ?

*Clicer.* Não , amigo , não erro.

*Nard.* Pois agora

Estou certo que errasteis. Talvez Bacho  
Em desordem puzesse o vosso caco.

*Clicer.* Não sou bebado , não : o teu delicto  
Na tua mesma cara o vejo escripto.

*Nard.* Vede como falais : sou homem d'honra:  
Senaõ com esta espada . . . .

*Clicer.* Tende mão.  
( Talvez que me enganasse )

*Nard.* ( Já tem medo )

*Clicer.* Perdoe-me Senhor . . . .

*Nard.* Qual , qual perdaõ ?

Estou muito offendido : vingar quero . . .

*Clicer.* Atenda . . . .

*Nard.* Temerario !

*Clicer.* Escute ao menos

As desculpas q̄ dou ; não passe á vante  
( Ou he muito innocete , ou mui tratante.)

No teu rosto vejo escriptos

Signaes de negra traiçaõ ;

Porém tu dizes que não ;

E tal vez que assim será :

Accuzate o teu semblante

De que és hum fino tratante

Porém tu dizes que não ;

E tal vez que assim será. Tem



Tem hum certo não sei que  
Teu arrogante falar,  
Que parece arte ardiloza  
Para bem te acreditar;  
Porém tu dizes não,  
E tal vez que assim será.

( Se bem reparo em seu rosto  
Vejo os signaes da traição;  
Mas tem tal arte o ladrao,  
Que sabe affás enganar. ) *parte*

*Nard.* Vejaõ lá o tal amigo  
Que tal ma q'ria pregar!

SCENA VI.

**E** Ste me conheceo: he necessario  
Ter olho vivo, andar lesto;  
E feita boa preza fugir presto. *parte*

SCENA VII.

*Salla.* *Mingoto, e Dorinda.*

*Mingot.* **B** Ons dias rapariga  
*Dorind.* A deos Mingoto.

*Ming.* Já trouxeste a nosso amo as costumadas  
Odoriferas plantas?

*Dorin.* Sim, já trouxe;



E de novo mandou que lhe tecesse  
Huma verde grinalda de mil flores  
Para adornar a frente aos seus amores.

*Ming.* Amores! Quem são elles?

*Dorin.* Pois não sabes  
Que o bom velho se caza; e certamente  
He já chegada a Esposa!  
He hum velho q̄ affecta em seus intentos  
Ter d'hum fervido moço os pensamētos.

*Ming.* Mas isso de q̄ val? De balde o affecta.

*Dorin.* Porque pensas assim!

*Ming.* O miseravel  
Já de viver se cança. Hum velho idozo  
D'hum gentil muchacha namorado  
Se com ella se junta, pobre delle!  
Hum mez não passa, q̄ não largue a pelle.

*Dorin.* Tens graça!

*Ming.* Falas serio! Pois escuta:

Para ter maior graça desejava  
Que a minha á tua graça se juntára.  
Eu sou hum moço robusto:  
Em cavar, em sachar, fazer enxertos,  
E outras cousas tais a ninguem cedo:  
Tãbem tenho hum peculio, com q̄ podes  
Passar commodamente; eu to prometo:  
Porém tu, minha cara, não respondes?  
Em q̄ te offendo? Porq̄ o rosto escondes?

*Dorin.*

*Dorin.* Se eu, Mingoto, a cazar me resolvera  
Com outro te leguro o não fizera

*Ming.* Desse modo . . .

*Dorin.* Mingoto, a Deos; não posso  
Ainda resolver-me: vou agora  
As grinaldas tecer para a Senhora. *part.*

*Ming.* Despachoume depressa: julguei facil  
Fazer esta enxertia; mas por hora  
Em lugar d'hum pera bem madura,  
Inda mais que hum marmelo a encon-  
trei dura.

Amor boa ma pregaste:  
Tenho fome, e o pomo vejo:  
Mas aberta, enxuta aboca  
Fica-me a fome, e o desejo.  
Isto, amor, não he bem feito.  
La, ra, la, ra, la, ra, &c.

Meteo-me amor na dança;  
E ao fazer do cotilhaõ,  
Me esmaga Dorinda hum pé,  
E dá comigo no chaõ.  
Isto, amor, não he bem feito  
Lara, lara, lara, &c. *parte*

S C E N A VIII.

*D. Nardo, e Ortencia sem vestido de jornada.*

*Nard.* **Q**ue abundancia meu bem ! A prata, e oiro  
A qui anda a garnel. Ah q̃ thesouro!  
O resto do negocio ati pertence.

*Ortenc.* Bem podes descansar : o velho tonto  
Anda louco de amor por meu respeito.

*Nard.* Ortencia, depenemos este melro,  
E depois abalemos.

*Ortenc.* Sim : porém....

*Nard.* Que tens ? Estás tal vez arrependida ?

*Ortenc.* Sinto n'alma remorsos, e receio...

*Nard.* Tens hum pequeno espirito : corage  
Animo, cara Ortencia ; abafa tudo  
Quanto cahir a geito ; eu faço o mesmo  
E fujaamos depois ; não tenhas susto :  
Sei o q̃ tenho em mim, e não me affusto.

*Ortenc.* Fazes a coula facil.

*Nard.* E tu mostras  
Hum sobejo temor :  
Animate meu bem.

*Ortenc.* Sim, fim valor.

*Nard.* Bravo, bravo ; vejamos entre tanto (a)

*Ortenc.*

(a) observando os moveis



*Ortenc.* Mas caluda , caluda , que vem gente.  
Será D. Calanzano ; vai-te embora.

*Nard.* Eu parto, mas as joias não te esqueçaõ;  
Não te esqueça o dinheiro.

*Ortenc.* Não te demores ; vai-te ; anda ligei-  
ro. *parte Narda*

S C E N A IX.

*Ortencia , Clicerio , depois Calanzano Nardo  
e Darinda.*

*Clicer.* S Eenhora . . . .

*Ortenc.* S E esposo ! Es tu ! Triste de mim !

*Clicer.* Aqui Ortencia ! Ah morre. (a)

*Ortenc.* Oh Ceos , socorro. (b)

*Calanz.* Quem he ? Quem he que chama ? (c)

*Clicer.* Oh Deos ! vem gente. (d)

*Calanz.* Que succedeo aqui ! A minha Esposa

Com hũ punhal na mão ! Senhor Clicerio.

*Clicer.* Não sei . . . neste lugar . . . como furiosa

A encontrei , Senhor . . . .

*Calanz.* Agua depressa.

Hum copo , hum copo d'agua.

*Nard.*

(a) tira hum punhal

(b) desinaia

(c) Calanzano dentro

(d) mete o punhal na mão de Ortencia



*Nard. sabindo* Que demonio !  
Agua para huma sincope ! vinagre ;  
Presto , presto vinagre.

*Calanz.* Agua , vinagre

*Nard.* Vinagre c'ò a fortuna.

*Dorind. sabindo* Agora vai

*Calanz.* Animo , cara Esposa que foi isto !

*Nard.* Porém que vejo ! Oh Ceos ! (a)

*Dorin.* Que me succede ! (b)

*Ortenc.* Gelado o sangue nas vêas ,  
Estou banhada em suor.

*Nard.* Ah que subito tremor !  
Terme em pé não posso já :

*Clicer.* Em que raiva , em que furor  
O meu peito ardendo está.

*Calanz.* O meu bem , o meu amor  
Como a neve fria está.

*Dorin.* Nesta casa o traidor !

*Nard.* Ortencia aqui !

*Ortenc.* Nesta casa Clicerio !

*Clicer.* Ortencia cá !

*a 5* { Que surpresa , que accidente !  
Este enredo , esta embrulhada  
Como , como acabará ?

*Calanz.* Meus Senhores que foi isto ?  
Fala , Dorinda , isto que he ?

*Dorin.*

( a ) *Nardo reparando em Dorinda.*

( b ) *Dorinda reparando em Nardo*

*Dorin.* Ai triste de mim  
 Me perco , enlouqueço ;  
 E afflicta não posso  
 Não não respirar.

*Ortenc.* Que enredo fatal !  
 Que dor , que tormento !  
 No peito o valor  
 Já sinto faltar.

*Nard.* A pessa rebenta  
 O tiro dispara ;  
 E golpes aos centos  
 Me sinto cascar.

*Clicer.* Vil mulher !  
*Calanz.* Mais attençaõ.

*Dorin.* Traidor . . . .

*Calanz.* Calate creança.

*Clicer.* Haja sangue

*Dorin.* Haja vingança.

*Calanz.* Tenhaõ maõ : oh lá , oh lá.

Ralhais todos , enfadaif-vos ,

E o motivo occulto está.

! Que intrincado labirinto !

Que Terrivel confuzaõ !

Ora afflicto , e soçobrado

Desfalece o coraçãõ :

Ora em furias abrazado


Só respira indignaçãõ.

a 5

Em

a 5 { Em que isto venha a parar  
Naõ se póde saber naõ.

*Fim do I. Acto.*



# ACTO II.

## SCENA I.

O mesmo Gabinete

*Nardo , e depois Dorinda.*

*Nard.* Nunca me persuadi q̃ nesta casa  
A Dorinda encontrasse. He necessario  
Outra vez com caricias afagalla ,  
Para evitar assim com este engano  
Que descubra quem sou a Calanzano.

*Dorin.* Exali o traidor : e toda a via  
Do prejuizo esquecer-me inda naõ posso :  
A primeira afeição  
Custa muito a arrancar do coração.

*Nard.* Eu deveras a amava ternamente :  
Maldito seja aquelle que primeiro  
Foi do jogo inventor : se elle naõ fora

Nem

Nem já mais o dinheiro perderia  
Que Dorinda me tinha confiado:  
Nem della fugiria envergonhado.

*Dorin.* Que escuto!

*Nard.* Quantas vezes de deixalla  
Me tenho arrependido!

Pois se a ella ao principio recorrera  
Talvez dos erros meus se condoera.

*Dorin.* E tambem lhos teria perdoado

*Nard.* Dorinda tinha huma alma terna, meiga,  
E facil de dobrar.

*Dorin.* Se mais o escuto;  
Como concervarei o rosto enxuto!

*Nard.* O q̄ mais me atormêta he q̄ m'encontre  
Desta minha parenta em companhia.

*Dorin.* Se ella fosse parenta, bom seria

*Nard.* (Começa a enternecerse: está no laço.)

*Dorin.* Elle me olha ao revés, e depois risse.  
Ah se ao primeiro amor inda tornasse?  
Se elle fosse capaz de huma mudança...

Mas quem me diz que não! Eu tenho  
esperança.

*Dorin.* Elle me olha, e depois risse  
Volta o rosto para lá.

*Nard.* Fala só a pobrezinha,  
Em segredo, que dirá?

a 2. } Quem sabe se de namoro  
Novo modo este será.

*Nard.*



*Nard.* Vou fazer o mesmo que ella.

*Dorin.* Vou fazer o que elle faz.

Ah ah ah ah ....

*Nard.* Ah ah ah.

*Dorin.* Estás rindo ?

*Nard.* Sim Senhora

*Dorin.* Ay !

*Nard.* Suspiras ?

*Dorin.* Sim Senhor.

*Nard.* No meu peito o coração  
Como hum pato faz qua qua.

*Dorin.* E o meu sobre saltado  
Como hum pinto diz pí pí.

*Nard.* Inda és minha ?

*Dorin.* Sim sim sim.

Inda me adoras ?

*Nard.* Sim sim.

a 2 { Pois entao que nos demora ?  
Que fortuna ! Que prazer !  
Sempre firmes qual rochedo  
Seremos até morrer. *parte Dorin.*

S C E N A II.

*D. Nardo depois Calanzano , e Ortencia.*

*Nard.* **F** Inalmente deixou-me: este negocio  
Concluiose melhor do q eu peltava.  
*Calanz.*

*Calanz.* Se o juizo não perco inteiramente,  
Faz hum milagre o Ceo: desde o momêto  
Em que entrou nesta casa a Espoza bella,  
Parece que o diabo entrou com ella.

*Nard.* E entrou com razaõ: se despedisses  
Desta casa a Clicerio estaõ terias  
Em sossegada paz ditozos dias.

*Ortenc.* Escuta-me D. Nardo.

*Nard.* Porque choras?

*Ortenc.* Aprompta-me huma sege; porq̃ quero  
Desta casa fugir.

*Calanz.* Fugir? Que dizes?

*Nard.* Temos justas razoens;  
Pois nos trataõ aqui como huns viloens.

*Calanz.* Mas que devo eu fazer?

*Ortenc.* Que atrevimento!

Clicerio hũ homem vil q̃ eu não conheço,  
Impunhar contra mim hum ferro ouzado,  
Porque sirvo fiel ao Espozo amado!

*Nard.* Como? como? Clicerio pertendia  
C'hum punhal... Ah maroto!

*Calanz.* Isso he verdade?

*Ortenc.* Não costumo mentir.

*Calanz.* Dou cabo delle

A' força de bastaõ: breve o vereis;

E entre tanto aqui me esperareis.

*Ortenc.* Eu quero já partir.

*Calanz.* Não minha vida

— Não

Não meu caro thesoiro ; por piedade . . .  
Se me deixas , eu morro de saudade.

*Ortenc.* Aqui ficar não quero , nem pintada :

Na patria casa tinha  
Hum tratamento igual ao de Rainha :  
Porém aqui . . . aqui . . . D. Nardo o diga.

*Nard.* O que diz he verdade : em casa sua  
Não lhe faltava nada : coitadinha !  
Tinha tudo : até leite de galinha.

*Ortenc.* Fui nascida no regaço  
Da riqueza , e fidalguia :  
Amor me embalou no berço  
Das graças em companhia .

Juntavaõ-se em minha casa  
Assembleas cada dia  
Qual cantava , qual dançava  
Qual lindos versos fazia.

Qual baixando os froxos olhos  
Em segredo me dizia :  
„ Cara luz , amado bem  
„ Tu me fazes suspirar :

( Como he tonto o pobre velho )  
Quanto he facil de enganar !  
Porém eu grave , e sizuda  
Arrogante respondia

Mu Peralta , avante , avante ;  
Não me queira empertunhar .  
E Clicerio sem respeito

Nesta



Nesta casa ouza insultarme!

Arde em furias o meu peito

Naõ me posso soslegar.

( O negocio vai bem , o velho crê

Que bella logração lhe hei de pregar ! )

Vamos Nardo ; venha a sege

Mais naõ quero aqui ficar. *parte*

S C E N A III.

*Calanzano , e D. Nardo.*

*Calanz.* **D.** Nardo que faremos neste cazo ?

*Nard.* Está muito agastada, e eu naõ descubro  
Mais que hum remedio só.

*Calanz.* Dize-o depressa

*Nard.* Dar-lhe todo o governo desta casa  
De tudo quãto tens, lhe entrega as chaves  
Em se vendo senhora, todo o fogo  
Do seu enfadamento aplaca logo.

*Calanz.* Prompto estou, naõ duvido

*Nard.* Escuta o resto.

He preciso que logo desta casa  
Despeffas a Clicerio, e a Jardineira ;  
Pois bem que o naõ prezumes  
Da Jardineira, Ortencia tem ciumes.

*Calanz.* Engana-te ; mas quero soslegalla :  
Ambos despidierei.

*Nard.*



*Nard.* Amigo, bravo!  
 Porém haja cautella, haja segredo  
 Não lhes fales em mim.

*Calanz.* Não tenhas medo. *parte*

S C E N A IV.

*D. Nardo, depois Darinda, e Ortencia de-  
 pois ao bastidor.*

*Nard.* **S**E chego a pôr na rua este Clicerio.  
**S**E a falça Jardineira  
 Então farei do velho quanto eu queira.

*Dorin.* Aqui me tens meu caro.

*Nard.* Amada minha  
 Com que prazer te encontro!

*Orten.* A Jardineira,  
 E D. Nardo aqui juntos! Escutemos.

*Nard.* Não sabes que pertendo neste dia  
 A mão de Esposo darte!

*Dorin.* Oh que alegria!

*Nard.* ( Deste modo a sossego )

*Dorin.* O Ceo o queira.

*Nard.* Juntos o Ceo, e Amor haõ de aprovalo:  
 Não queiras vida minha duvidalo.

*Dorin.* Esta doce palavra me consola,  
 Cauzando-me alegria taõ intença

Que me faz esquecer d'antiga offença.

*Nard.*

*Nard.* Retirate, e verás o que succede.

S C E N A V.

*Nardo, e Ortencia, e depois Calanzano.*

*Orten.* **B** Ravo Sr. D. Nardo ! Amada minha  
Com que prazer te encontro  
Naõ sabes que pertendo neste dia  
A maõ de Esposo darte ?

*Nard.* ( Ah que demonio !  
Ouvio-me certamente )

*Orten.* Juntos o Ceo, e Amor haõ de aprovalo.

*Nard.* Escuta o caso todo.

*Orten.* Vaite indigno

Pata a tua Dorinda ;

Eu naõ mereço nada, ella he mais linda.

Ah velhaco, traidor !

*Nard.* Nas circunstancias

Em que estamos agora, cara Ortencia,

Uzar daquelle engano foi prudencia

*Orten.* Já sei o q̃ hei de obrar : o velho he rico.

Morre por mim de amor como hũ rapaz

Cazo-me pois com elle, e fico em paz.

*Nard.* Tu zõbas, mas convem falarmos serios :

Bem sabes o que eu penso, naõ fazamos

Que por loucos ciumes nos percamos. (a)

*Calanzano.*

(a) *sabe Calanzano.*

*Calanz.* (Nos percamos ouvi!) Porq̃ perder?

*Nard.* (Eis o velho.) Direi...

*Orten.* Quero eu dizer

*Nard.* Senhora, toca a mim.

*Orten.* Mas eu não quero

*Calanz.* Deixaia só falar: entãõ que temos?

*Orten.* Por não nos descobrirem  
Convem fingir agora:.) Que julgais?

Enfadouffe comigo.

Porque dezafiar Glicerio q'ria

E não lho consenti.

*Calanz.* Fizeste bem.

*Nard.* (Bravissima! continuemos)

Mas como, a hum homem d'honra

Chamarem-lhe impostor, velhaco!

*Calanz.* He muito:

Agora, agora vou.

*Nard.* Vou eu, vou eu.

*Calanz.* A minha caza a afronta recebeo.

*Nard.* Mas foi na minha cara a bofetada.

Parece-vos ser nada! A mim tantos in-

sultos?

Comigo afrontas tais!

Velhaco, a mim assim sem mais, nem

mais!

A mim taõ forte injuria!

A Nardo offença tal?

Não sabe este homemzinho  
 Que nada nada val?  
 Que he delle o valentasso?  
 Que venha aqui brigar  
 Pois como fosse hum crivo  
 O quero esfuracar.  
 Do ventre maternal  
 Nasci nasci furioso  
 Armado, e valeroso  
 De espada, e de punhal.  
 Amigo escuta, e treme  
 De tudo que obrar fei:  
 A hum só porque se rio  
 As ventas maxuquei:  
 A certo afrancezado  
 Na rua esgatilhei.  
 Estocadas formidaveis  
 Feridas penetrantes  
 Cá, e lá fiz semear.  
 ( Mas que tremor que medo!  
 Que susto em mim perfinto!  
 Eu nas entranhas sinto  
 O coração pulsar. ) *partem os dois*

*Orten.* O bello fingimento

Teve huma dita igual ao nosso inten-  
 to. *parte Ortencia.*



## S C E N A VI.

*Mingoto , e Olimpia.*

*Ming.* **N**ão lhe minto Senhora ; isto he verdade.

Dorinda me despreza , e toda via  
Julgo que desprezarme não devia.

*Olimp.* He certo ; mas eu creio  
Que ella aspira a mais alto.

*Ming.* Pois Dorinda  
He alguma Fidalga ? He camponeza  
Da mesma sorte que eu.

*Olimp.* Não sabes tudo.

*Ming.* Tenho affaz com que possa sustentala  
Sem vergonha do Mundo ;  
Mas se acaso Dorinda quer mais fasto  
Do que aquelle que pede a sua esfera  
Inda quando eu podesse lho não dera.

*Olimp.* E porque não Mingoto ?

*Ming.* Porq̃ gastar não quero em breves dias  
O que tenho ganhado em tantos annos.  
Sei o q̃ são mulheres ; não me enganao  
Todas tem presumpção , todas vaidade  
Ou já seja d'Aldeia , ou da Cidade.  
Estas principalmente só se occupaõ  
Em ridiculas modas inventarem  
Para assim terem sempre em que gastaré.

Quan-

Quando o Sol buscando o Occaso  
 Se vai esconder no mar  
 Toda a massa quer sahir  
 Pelo fresco a passear.

Caminhando a passos lentos

Aqui sobe, acolá desce ;

Porém a fadiga cresce,

E he precizo repouzar,

Assentados n'hum café

O amante em segredinho

Lhe pergunta meu bemzinho

Quer licor ? Fas-me enjoar.

Chocolate ? He muito quente

Quer café ? Já o tomei :

E sorvete ? Tomarei

Para o calor aplacar.

De papinha ? He indigesto

De limão ? Desse não gosto !

Pois então diga qualquer,

Para mandalo aprontar.

Olá mossos, tragaõ promptos

Sorvetes de toda a casta ;

De morangos, chocolate

De pessego, de laranja,

De café, bem preparado

Venha hum demonio gelado,

Que a possa refrescar.

Porém o peor de tudo

((39))

N'hum empenho semelhante  
 He não ter o pobre amante  
 Dinheiro com que pagar :  
 O que estes passeos custão  
 Vós peraltas o sabeis ,  
 Quando loucos pertendeis  
 Mossa esperta cortejar. *parte*

## S C E N A VII.

*Clicerio D. Nardo , e depois Ortencia.*

*Clicer.* **A** I de mim ! Calanzano me parece  
 Estar comigo irado: e que o sabe. .  
 Mas eis torna o ladraõ c'o aquella in-  
 digna.

Aqui me esconderei ;  
 E quanto se differ escutarei.

*Nard.* Minha vida, estás já desenganada ?

*Orten.* Sim D. Nardo ; estou já mais socegada

*Nard.* Chegou em fim o termo dezejado :

Quanto a geito cahir , velós a junta ;

Eu vou para o jardim ; tu demansinho

A trouxa deitarás pela janella ,

Que eu embaixo estou prôpto a recebella

*Orten.* Ah D. Nardo !

*Nard.* Meu bem , tornas de novo

Aos costumados sustos ?

*Orten.*



*Orten.* O meu pejo  
De balde me combate o coração.

*Nard.* Arrepender agora fora em vão. *parte*

*Glicer.* Bello ! Tudo escutei : agora posso  
Hir avizar o velho ; porém julgo  
Ser melhor para mais envergonhalos,  
Com o furto nas mãos hir apanhalos.  
Hide ladroens malvados,  
Naõ levareis ao fim taõ negro crime  
Eu hirei ser o vosso accusador ;  
A colera me abraza, ardo em furor. *parte*

S C E N A VIII.

*Calanzano , Dorinda , e Olimpia.*

*Calanz.* **R** Apariga , poemte fora :  
Naõ te quero em caza minha :

Que tal era a bregeirinha

Vamos , vamos ; parta já.

*Dorin.* Para que he tanto furor !

Eu me vou ; já que o mandais

Obedeço , sim Senhor ;

Naõ griteis ; que eu parto já.

*Olimp.* Mas que fez a pobrezinha

Que delicto cometeo ?

*Calanz.* Nesta caza mando eu ;

Silencio naõ replicar.

*Dorin.*

*Dorin.* Mas Senhor porque motivo?

*Calanz.* Tenho dito, assim o quero

*Olimp.* Senhor Thio . . . .

*Calanz.* Eu desespere :

Basta Olimpia de ateimar.

Tambem Clicerio hum momento

Mais naõ ha de aqui ficar.

*Dorin.* Tambem Clicerio! Que escuto!

*Olimp.* Mas Clicerio he hum bom moço.

*Calanz.* Sim Senhora, he hum bom moço;

Mas naõ deve aqui ficar.

*As 2* Oh que raio inopinado ?

Maior desgraça naõ há.

*Calanz.* Concluido este negocio

Em paz tudo ficará.

*parte*

S C E N A IX.

*Noite vista de Jardim, e caza com janellas.*

*Nard.* **V** Amos, vamos demancinho :

Já me approximo ao Balcaõ :

De manhan o velharraõ

Com que gosto acordará!

*Clicer.* Aqui estou ha meia hora,

E ninguem inda apparece ;

Mas o amigo me parece

Brevemente chegará.

*(Or-*

- Orten. ( *na janella* ) Neste instante amigas  
sombrias  
Ajudai o meu intento  
E fazei que a salvamento  
Esta nau ditosa vá.
- Nard. Senti rumor ; certamente  
He Ortencia, hu, hu, hu *tossindo*
- Orten. O final que me deo Nardo  
He aquelle ih, ih, ih. *o mesmo*
- Clicer. Os ladroens já sinto aqui
- Nard. A trouxa está feita, ou não ?
- Orten. Aqui está
- Nard. Pois deita abaixo.
- Orten. Ahi vai ; porém espera  
Que embrulhada a corda está.
- Nard. Que demonio ! havia havia  
Dezembrulha, e deita cá.
- Orten. O meu coração no peito  
Qual folha tremendo está.
- Nard. Este caso me atrapalha ;  
De medo tremer me faz.
- Clicer. O temor os ataranta ;  
De medo tremor os faz.  
Ah malvados ?
- Nard. Que demonio !
- Orten. Foge, foge, eu faço o mesmo. ( *a* )
- Clicer. Espera ladrao ; não fujas  
Desto  
( *a* ) depois de lançada a tronxa fogem



Destafôrte acabarás (a)

*Calanzano dá janella, Dorinda, e Olympia dos lados, e Clicerio em baixo com a trouxa.*

*Calanz.* Senti bulha no Jardim

Olá falem quando não.

*Olimp.* Senhor Thio, que acontece?

*Dorin.* Que foi isto, meu Patrão?

*Calanz.* Eu não sei; mas imagino

Que seria algum ladrao.

*Nard.* *dentra* Olá gente, olá da guarda

*Orten.* o mesmo Ceos valei-me: quem me

acode?

*Os 3* Grita a Espôsa; acudaõ todos;

Vamos dentro, vamos dentro

Este caso examinar.

*Nard.* Tenhaõ maõ para traz.

*Orten.* Indigno espera.

*Clicer.* Temerarios!

*Nard.* *Orten.* Ladraõ inda te atreves?

*Nard., e Orten.* Oh de casa, venhaõ cá.

*Calanzano com espingarda, Dorinda, Olympia, e creadas com luzas.*

*Calanz.* Vaõ todos para traz, senaõ disparo!

(a) correndo a traz delle, e disparando hum a pistola.

a 4 Mas que he delle o ladraõ?

*Todos* Eilo acolá.

*Olimp. e Dorin.* Oh Ceos, oh Ceos que vejo!

*Calanz.* Estou sem sangue.

*Nard.* He hum Cavalheiro honrado;

Naõ se póde duvidar.

os 6 Este caso me confunde

O sangue me faz gelar.

*Calanz.* Fala, fala marotaõ;

Que vinhas aqui buscar?

*Nard.* Confessa a verdade toda,

Pois naõ te valle o negar.

*Clicer.* Attendei . . . .

*Todos* Qual attender?

*Clicer.* Escutai . . . .

*Todos* Qual escutar?

*Clicer.* Este enredo . . . .

*Todos* Qual enredo!

*Calaz.* Este insulto . . . .

*Todos* Qual insulto?

*Calanz.* Chiton todos; naõ falar!

Dize tu minha Esposinha;

A ti só quero escutar.

*Orten.* Respirar quero primeiro;

Depois tudo hirei contar.

*Todos excepto Nard. e Orten.* Silencio: ninguem respire

gudem respire

Vamos o caso escutar.

*Orten.*

*Ortenc.* Estava , oh Ceos ! no meu quarto,  
Eix entra hum grande Colosso . . .  
Fala tu que eu já naõ posso ;  
O medo me faz calar.

*Nard.* Elle entrou , e derepente  
Hum bacamarte encarando . . .  
Que terror . . . balbuciando  
Posso apenas respirar.

*Ortenc.* Ajuntou a prata toda

*Nard.* Encheo huma trouxa della

*Ortenc.* E depois pela janella

*Nard.* Ao Jardim a foi lançar.

*Calanz.* Mas elle por onde entrou ?

*Ortenc. e Nard.* O amigo o saberá

*Clicer.* Isto he já muito soffrer.

Morre infame

*Calanz.* Devagar.

*Nard.* Debalde ladraõ te encobres

A's galês has de hir parar.

*Calanz.* Por piedade lhe rogo

Se queiraõ acomodar.

*Todos excepto Nardo* Meu coração nesta casa

Vivia em paz deleitosa

Mas esta bulha furiosa

Veio a paz afugentar.

*Nard.* ( Quando pensava sem susto


Ter chegado a salvamento ,

Brame o mar sibila o vento



- E me obriga a naufragar.
- Todos* Mas esse novo discurso  
Como tem aqui lugar?
- Nard.* Este Senhor diz que não;  
Porém eu digo que sim:  
O bacamarte fez bum  
O amigo o quer negar:  
E eu só para enfurecelo  
Lhe quiz esta aria cantar.
- Todos* Oh Ceos que funesto dia!  
Fico, parto... que farei?  
Não me sei determinar.
- Damas* Que intrincado labirinto  
Que espantosa confuzaõ.
- Homens* Horrosas tempestades  
Combatem meu coraçãõ.
- Todos* Nesta medonha tormenta  
Neste procelozo mar  
Das estrellas aos abismos  
Me sinto percipitar.

*Fim do II. Acto.*



# ACTO III.

## SCENA I.

*Fardim Ortencia, e Nardo.*

*Ortenc.* **A** H Nardo estou perdida, e tu perdido.

*Nard.* Não desmaies Ortencia, tu não sabes  
A idéa que tenho agora em testa  
Huma carta fingi; aqui a tens: (a)  
He escrita a Clicerio

*Ortenc.* E que pertendes  
Com ella conseguir?

*Nard.* Na carta finjo  
Ser hum amigo teu, que lhe aconselha  
Assacinar o velho, roubar tudo,  
E auzentar-se depois com a sobrinha.

*Ortenc.* Mas como lhe será tal carta entregue?

*Nard.* Não te affustes: já tudo está pensado.

*Ottenc.* Dorinda já partio?

*Nard.* Inda aqui temos  
Este importuno caustico; mas breve

(a) mostra-lhe a carta.

A verás auzentar.

*Ortenc.* Em quanto ella não parte, não descãço.

*Nard.* A Deos; vou pôr por obra o q̄ te digo:  
Sofflega, e não recees nenhum perigo. (a)

S C E N A II.

*Ortencia, e Dorinda com huma trouxa, e  
açafate de costura.*

*Ortenc.* **S**E este enredo vai bem . . . . mas  
ex Dorinda  
Mortificalla quero.

*Dorin.* Oh Ceos! Que vejo!  
He a minha rival que cruelmente  
Das minhas afficçoens se ri contente.

*Ortenc.* Depressa Jardineira, vai tecer-me  
Hum ramilhete florido, e viçoso  
Com que quero brindar ao meu Esposo.

*Dorin.* Que escuto? Ao seu Esposo?

*Ortenc.* Tu não ouves!  
Que louco atrevimento!

Manda a Senhora, e tardas hum mométo!

Saberei castigar tanta ouzadia.

*Dorin.* Ah! perdoe-me Vossa Senhoria.

*Ortenc.* Illustrissima, faça-me favor  
De dizerme os morgados que possui?

*Dorin.*



*Dorin.* Posſuo os melmos que ella.

*Ortenc.* Pobrezinha,

De ti me compadeço; pertendias

O amigo engodar; mas te enganaste:

Ficando miseravel como dantes.

Lembrate o teu estado, rapariga;

A tua condição.

Ve que he proprio da rustica baixeza

Viver nua nos braços da pobreza

*Dorin.* He verdade; não tenho que responde:

Tu sim podes falar, porque és ditosa.

Segue a felicidade

D'ordinario a malicia, e astuta fraude.

*Ortenc.* Eu me tenho esquecido de quem sou

Falando a tão indigna camponeza.

Vai-te da minha villa:

Nos campos os rebanhos apascenta

Porém antes que partas, ouve attenta.

Vai Dorinda para os montes

Namorar rudes Pastores;

Pois da Cidade os amores

Não laõ, filha, para ti.

*Dorin.* Sim já parto; hirei nos montes

Amar singelos ferranos;

Já que n'arte dos enganos

Tu me excedes muito amim.

*Ortenc.* Se quero cazar com elle  
He para zombar de ti.

*Dorin.* Oſſo o velho sempre he velho;  
Naõ o quero para mim.

a 2 { Indignada se enfurece  
Mas eu ſei della zombar.

*Ortenc.* Como vinha com meiguices  
Enganar o bom Patraõ!  
Porém trabalhaste em vaõ  
Frata indigna de marchar.

*Dorin.* Naõ zombe minha Fidalga  
Nem ſe faça taõ Senhora  
Pois ſe ri contente agora  
A' manhan pode chorar.

a 2 { Indignada se enfurece  
Mas eu ſei della zombar. *parte*

### SCENA III.

*Clicerio, hum creado, e depois Calan-  
zano.*

*Clicer.* **V** Ai Baleſtra depreſſa dar avifo  
Aos ſoldados com quem, falar  
me viſte;  
Que venhaõ cercar logo a caſa toda;  
E que a penas D. Nardo ſahir della  
O levem prezo á caſa ſubterranea,  
Que

Que eu mesmo lhes mostrei : (a)

Brevemente verá este impostor

! O The onde chegar pode o meu furor.

! Eix o velho : (b) Senhor D. Calanzano,

Hum Fidalgo da minha qualidade

(Se offende em vossa casa, e vós ao menos

Nem tratais de lhe dar satisfação ?

*Calanz.* Indá essa me faltava; descansado

Na minha cama estava? derepente

! Disparar no Jardim hum tiro escuto;

Corro, e encontro ás escuras o Fidalgo

C'hum trouxa na mão....

*Clicer.* Mas essa trouxa....

*Calanz.* Essa trouxa... essa trouxa se fallasse,

Talvez, talvez diria... porém basta:

Naõ falemos em tal; eu vo lo rogo.

*Clicer.* Mas eu....

*Calanz.* Mas eu o que?

*Clicer.* Sou Cavalheiro;

E posso a quem me insulta indignamente

Fazer que se arrependa eternamente.

Porém agora basta; em breve tempo

Verás desenvolvidos tais enredos;

E depois do engano descoberto

Caída nos casos teus com mais acerto.

Tu verás o manço rio,

Que hoje corre sollegado

A'manhan a soberbado

As campinas innundar.

Parto : a Deos mais te naõ digo ;

Velho estúpido , e intractavel ;

Heide exemplo memoravel

De vingança aqui deixar. (a)

S C E N A IV.

*Calanz.* **P** Obre velho ! Em que enredo estou metido !

Com o furto nas mãos Clicerio encontro,

E quer satisfação ? Dorinda pede

Que delle me condôa , e d'outro lado

Minha sobrinha afirma

Que tenho em minha casa dois tratantes:

No Jardim ouvi tiro de pistola ,

Ouvi grande alarido , grande bulha :

Certamente aqui ha traidor ladino

Porém quem elle seja naõ atino.

A minha cara chega : ah dar-se-ha caso

Que ella tãbem me engane ? naõ o creio :

Como estás minha amada ?

S C E N A V.

*Ortencia , e D. Nardo , e o dito.*

*Ortenc.*

**C** Omo estou ?

Tenho hum pé neste mundo , e quazi

Na



Na sepultura o outro?

*Calanz.* Coitadinha!

*Nard.* Tem o rosto em fuór todo alagado.

*Calanz.* Necessitas d'algum confortativo?

*Ortenc.* Basta-me respirar hum ar mais livre.

*Calanz.* Socegai minha vida : olá , cadeiras(a)

*Nard.* ( Que bello anel Ortencia ? )

*Ortenc.* ( Já lho vi )

*Calanz.* Assentaivos , meu bem , junto a meu lado

*Ortenc.* Tendes hum rico anel !

*Calanz.* E gostais delle ?

*Ortenc.* Pois não ! Muito me agrada

*Nard.* Minha Prima

Destas galantarias gostou sempre.

*Calanz.* Pois tomaio.

*Ortenc.* Isso não.

*Calanz.* Tomai

*Ortenc.* Não devo.

Inda Esposos não somos.

*Calanz.* Aceitai como prenda do Noivado

*Ortenc.* Não profies , Senhor , pois me envergonhas.

*Calanz.* Não quero, minha vida , importunar-vos. (b)

*Nard.* ( A Deos senhor anel ; tenha bons dias )

*Ortenc.* ( Escapoume esta preza )

*Calanz.* ( Obrei como devia ? ) (c)

*Nard.*

*Nard.*

Certamente :

( Quiz fiar a moftina tão delgado,  
Que fim tirou o fio ; mas quebrado. )

*Calanz.* ( Que estupenda mulher ! Esta repulça  
Me acabou de provar fua innocencia )

Ah minha gentil Venus !

*Ortenc.* Meu engraçado Adonis !

*Calanz.* Minha . . . D. Nardo espreita , esprei-  
ta em roda

Naõ nos efcute algué , em quãto eu conto  
Ao meu amado bem muitas virtudes. )

*Nard.* Quer Voffa Senhoria ,  
Que D. Nardo lhe firva aqui d'efpia ?

*Calanz.* Espreita , espreita em roda.

*Nard.* O officio he bello.

*Calanz.* Bagatella ! Naõ vês que brevemente  
Seu Efpofo heide fer.

*Nard.* Tem razãõ : fazer pode o que quizer.

*Calanz.* Se da minha vida queres  
Huma historia verdadeira ,

Ouve Efpofo , toda inteira  
Seguida ta vou contar.

Quando eu tinha menos annos  
Era muito petulante ;

Tinha hum modo extravagante  
Que fazia enfeitigar.

Temos gente ! Que he la iffo ?  
( Entendo , Senhor , entendo :

Po-

Podemos continuar.  
 Bellas Ninfas braço abraço  
 Aos festins a companhei  
 E ao grato som da guitarra  
 Brandos versos recitei,  
 Era em graça, e gentileza  
 Hum Adonis, hum Cupido  
 Invejado, e perseguido...

Mas que tosse! Mas que estrondo!  
 Não o posso tolerár.  
 Minha chara isto he mal feito

O Senhor está zombando  
 Ora vem, e me interrompe;  
 Volta logo, e corta o fio  
 Depois tosse, e me ataranta;  
 De tal sorte que a cabeça  
 O criterio perde já.

*Nard.* Esta agora he que está bella;  
 Falla, brinca, faz amor;  
 D. Nardo lhe guarda as costas;  
 E contente inda não está?  
 Meu Senhor, que mais pertende?

*Calanz.* Outró pouco, e nada mais!  
 Em fim queres que te diga  
 Em rezumo toda a historia?  
 Eu sou velhó, minha vida;  
 Porém gasto hum bello humor.  
 Inda canto com doçura

Inda

Inda danço com primor ;  
 Inda tenho onde se ateie  
 A viva chama de amor.

## S C E N A VI.

*Nard.* **N**ão me pode esquecer aquelle anel:  
*Orten.* Seflega, inda tens tempo; mas a  
 Carta

Que tu tinhas fingido?

*Nard.* Inda não pude  
 Conseguir entregarlha; mas Ortencia  
 Não te affustes, descãça: em breve espaço  
 Tu verás como o tonto cahe no laço. (a)

## S C E N A VII.

*Mingoto, e depois Dorinda.*

*Ming.* **O**nde com tanta pressa te encami-  
 nhas?

*Dorin.* Vou perto a ver vingar os meus agravos.

*Ming.* Escuta; das-me novas de Clicerio?

*Dorin.* Sim Mingoto; daqui não dista muito:  
 Acompanhado está de gente armada  
 Para prender a Nardo, e conduzi-lo  
 A hum secreto lugar violentamente:  
 Eu vou tambem agora

Tra-



Tratar da minha cauza : a Deos Mingoto (a)

Ming. Que intentará fazer Clicerio a Nardo ?  
Tem Clicerio esperteza ; he muito fino ;  
Mas Nardo he mais velhaco , he mais  
ladino (b)

S C E N A VIII.

*Ortencia, depois Calanzano.*

Ortenc. **A** I misera de mim ! De susto morro !  
Se eu visse o velho ao menos  
Para poder contar-lhe este successo . . .

Calanz. Finalmête meu bem . . . mas porq̃ causa  
Tão perturbada estás ?

Ortenc. Agora , Esposo ,  
Verei se o teu amor he verdadeiro ?

Calanz. Falla , dize o que tens ?

Ortenc. Da janella em q̃ estava ha pouco tempo  
Eu vi , oh Ceos valei-me ; eu vi Clicerio  
De muita gente armada acompanhado  
Acometer D. Nardo , que sahia  
Pacífico de casa , e o conduziraõ  
Com ferros maneatado para o Bosque.

Calanz. Para o Bosque visinho ao subterraneo ?

Ortenc. Sim senhor ; e quem sabe ,  
O mal , que hiraõ fazer-lhe ?

Calanz. Não te affustes :  
Vou

-niMVou armar n'um momêto os meus creados,

(a) E com elles , voando em seu soccorro

A quantos encontrar em postas faço.

Vamos, amada Esposa, dame o braço. (a)

(b) S C E N A IX.

*Lugar subterraneo com huma escada , caverna , e huma porta.*

*Dorinda acompanhada de hum creado , e depois Clicerio , e Nardo cercado por gente armada.*

*Dorin.* **A** H misera de mim ! Que sitio horrivel !

Clicerio para aqui mandou guiarme ;  
Mas elle inda não chega ; muito tarda.

*Clicer.* Abrevie tratante ; vá descendo.

*Nard.* Devagar , devagar.

*Clicer.* Não me replique

*Nard.* Mais devagar lhe rogo : se apressarme  
Poderei facilmente pela escada

Cahir aos trambulhoens , e maltratarme.

*Dorin.* Sim , sim , desça demianço ;

Pois seria desgraça lamentavel

Que este honrado Senhor se maltratasse.

*Nard.* ( Tábem aqui Dorinda ! Inda mais esta !

Fiquei fresco. )

*Cli-*

*Clicer.* Tratante! Descarado!

*Dorin.* Ah falçario ladrao matriculado!

*Clicer.* Não respondes velhaco? Emudeceste?

*Nard.* Que posso respondervos!

Vós estais recitando em meu louvor

Taõ lisongeiros versos,

Que d'ouvilos estou como pasmado,

E a boca meia aberta

No que deva dizer-vos não acerta.

*Clicer.* Infame!

*Nard.* Sim senhor.

*Dorin.* Indigno!

*Nard.* Sim senhora.

*Clicer.* Já podes perceber porque motivo

Aqui te conduzi:

*Nard.* Inda o não sei.

*Clicer.* Simplicidade affectas; mas de balde!

Tu conheces-me? dize?

*Nard.* Estais zombando?

Sou-vos taõ obrigado, e não havia

Conhecer-vos Senhor? Sois hũ Fidalgo.

*Clicer.* E conheces quem seja esta Senhora?

*Nard.* De quem me falais vós? Desta?

*Clicer.* Sim: desta.

*Nard.* Sempre a julguei hũ Fidalga honesta.

*Clicer.* E tu sabes quem és?

*Nard.* Sou hum homem de bem; mas dif-

graçado

*Clic.*

*Clicer.* Enganaste , eu conheçote melhor  
Tu és hum vagabundo , es hum traidor.

*Dorin.* Hum perfido , hum ladraõ.

*Nard.* Hum maroto , hum tratante , hum  
trapaceiro

E quanto mais quizerdes.

*Clicer.* Pouco apouco ;

Senaõ queres morrer , dize a verdade.

*Nard.* Que heide dizer , Senhor ?

*Clicer.* Quem foi que fez o furto a Calan-  
zano ?

*Nard.* De sorte que direi . . . .

*Clicer.* Qual qual direi ?

Dize-o já derepente ; quando naõ . . .

*Nard.* Sim senhor , eu o digo : a precizaõ

Nos cega muitas vezes : fui , fui eu.

*Dorin.* Confessa agora o mais : tambem tu  
foste

Quem lhe deu por concelho , q̃ de casa

Me despидisse logo.

*Nard.* Justamente.

*Clicer.* Bravissimo , bravissimo ! He preciso

Escrever isto mesmo que tens dito :

Aqui temos papel tinteiro , e pena ,

Veremos desta vez para livrar-se

Que subtileza idéa.

Tu mesmo escreve a carta , e poem-

lhe a obrêa.

*Nrad.*



*Nard.* Mas Senhor . . .

*Clicer.* Vamos vamos ; não replique

*Nard.* Mas eu . . .

*Clicer.* Faça o que mando.

*Nard.* ( Oh maldito demonio ! )

*Clicer.* Escreve , ou não ?

*Nard.* Deixe-me respirar : he forte preça ?

( Se eu poder enganalo, e em vêz da carta

Que me manda escrever emcampar-lhe

esta

Que tenho n'algibeira , faço-a limpa. )

*Clicer.* Então que faz ? havia ?

*Nard.* Estou pensando

*Clicer.* Se mais tarda hum momento , dispa-

parai (a)

*Nard.* Suspendei-vos, Senhor, hũ pouco esp'rai.

Tende mão não dispareis,

Estou prompto sim senhor ;

Esmoreço ; de temor

O sangue gelado está.

Mandai-lhe que não dem fogo ;

Que se voltem para lá.

(b) He Clicerio hum homem d'honra ;

Do roubo está innocente ;

O

(a) aos soldados

(b) escrevendo

O ladrao fui eu somente;

Fui eu quem vos quiz roubar.

Agora direi de vós;

Porém não me interrompais

( Destas duras bravas feras

Não sei como hei de escapar.)

(a) A fim de poder roubarvos

Mil trapaças inventei

E desta casa expulgar

A Dorinda procurei.

(.sqmil) Mas moſta melhor do que ella

Não he facil de encontrar.

D. Nardo caza fionza.

-qilib. Meu Senhor posso-a fechar?

(a) Agora que se estao rindo

Subtilmente a vou trocar.

Qual sera o seu transporte

Quando o tal amigo esperto

Enganado desta sorte

Com tal arte se encontrar.

Tenho feito, meu Senhor,

Tudo quanto fui mandado

O vosso humilde creado

Vos corteja, e andando vai. (b)

Clicer. Vamos agora rir: maroto espera;

Para onde te encaminhas?

○ Nard.

(a) escrevendo

(b) partindo

*Nard.* Para casa.

*Glicer.* Pois julgas que huma carta he quanto basta

Para vingança minha ?

*Nard.* Que mais temos ?

*Glicer.* Olá : esse tratante maneatado

Naquella escura cova seja prezo,

Para affirm lhe tirar todos os meios

Com que possa trammar novos enganos.

*Nard.* Mais esta ainda restava ; Astros tiranos !

*Glicer.* Fazei o que vos digo ; e nós Dorinda,

Tomemos entre tanto este caminho,

Que á morada do velho he mais visinho.

*Nard.* Porém isto Senhor....

*Glicer.* Calate infame :

Ataio muito bem ; a Deos indigno.

*Dorin.* Alma preverfa , a Deos. (a)

*Nard.* Num só dia , que fero proceder !

Quantas vezes ; oh Ceos , devo mor-

rer ! (b)

SCE-

(a) partem ambos

(b) os soldados o empurrao para a camera , e lhe ataõ a porta com huma corda.

S C E N A X.

*Calanzano, e Ortencia com alguns creados armados, que descem para a caverna.*

*Calanz.* Desce ó chara, a pouco, e pouco,  
Que esta escada he mal segura:

D. Nardo nesta espeçura

Vivo, ou morto estará.

*Orten.* Justos Ceos! Que sitio horrendo!

Que arvoredo taõ cerrado!

Ah quem sabe o desgraçado

Em que sitio se achara?

*Nard.* Ai de mim que feios bichos

Por esta caverna giraõ?

Se daqui já me não tiraõ,

Algum delles fim me dá.

*Ortenc.* Tu não ouvés?

*Calanz.* Ouço, Elposa,

Hum gemido magoado.

*Ortenc.* He D. Nardo desgraçado

Que por nós bradando está.

*Nard.* Ai que aranha! Que serpente!

*os 2* } Que sentidos ais derrama!

      } Ah D. Nardo?

*Nard.* Quem me chama?

*os 2* Não atino onde estará.

*Nard.*



*Nard.* Apressai-vos, que eu não posso  
Já sofrer tanto tormento.

*os 2* { Não desmaies, toma alento  
Que o socorro prompto he já.

*Nard.* Estou posto aqui de molho  
Mais moido que selada :

*Ortenc.* Que desgraça innopinada !  
Sinto-me oh Ceos desmaiar.

*Calanz.* Huma faca ; presto presto  
Que o pobre não pode esp'rar.

*Ortenc.* Está já cortada a corda ?

*Calanz.* Por agora ainda não.

*Ortenc.* Cruéis Astros, que afflicção !  
Me fazeis experimentar !

*Calanz.* Oh maldita negra corda !  
Sem valor me sinto já.

*Nard.* Que demora ! Porque esperaõ ?  
Para que he tanto vagar ?

Que desgraça ! Gente bruta ; (a)

Não me sentiaõ gritar ?

*os 2* Bravo, bravo que alegria !

Não temas ; já livre estás.

Que figura bolorenta !

Que descorado semblante !

*Nard.* Morro, morro, desfaleço

Precizo de me hir sangrar.

*Calanz.* Mas D. Nardo que foi isto ?

E

E

*Nard.*

(a) sabindo da caverna

*Nard.* Clicerio com seis birbantes  
D'espadas, e bacamartes  
Que pa... pa... palce.. pa... pa...  
Vamos vamos para caza:  
Precizo de me hir sangrar.

*os 3* O meu coração palpita  
Treme de raiva, e furor:  
Ah procure-se o traidor  
Para delle me vingar.

S C E N A XI.

Salla 1.<sup>a</sup>

*Calanzano, Clicerio, e Dorinda.*

*Dorin.* **S** Im senhor partirei; porém primeiro  
Lede aquelle papel.

*Calanz.* Não quero le-lo

*Clicer.* Teimozo não sejas, lede o papel (a)

*Calanz.* Mas de que importa o lelo? se eu

naõ creio

Couza alguma q̃ nelle venha escripta.

*Clicer.* Que pertinás loucura!

*Calanz.* Chega a Esposa

Do meu fiel amigo acompanhada,

E

(a) da-lhe a Carta

Elle me livrará desta embrulhada. (a)

Lede parente honrado este papel (b)

*Ortenc.* Ouçamos. (c)

*Nard.* Que será?

*Calanz.* Por ti proprio me dizem fora escripto.

*Nard.* (Vai tudo agora bem: cahio no la-

ço.) (c)

„ Chiaro amigo Clicerio nesta noute

„ O velho matarás em quanto dorme,

„ E juntando depois dinheiro, e joias

„ Com Olimpia te espero onde tu sa-

bes. „

Ah malvado!

*Ortenc.* Ladrão?

*Clicer.* Impias estrellas!

*Dorin.* Sem alentos me sinto.

*Calanz.* Bagatellas.

E intentayas assim perfido monstro

Mais negro do que a noute, affaci-

narme?

*Clicer.* Mas eu...

*Dorin.* Senhor fabei...

*Ortenc.* Detestaveis ladroens, emudecei.

Naõ deis mais huma palavra

Negras almas aleivosas

E ii Vossa

(a) *Nardo sabindo com Ortencia.*

(b) *dando-lhe Calanzano a Carta.*

(c) *lendo Nardo a Carta.*



Vossas tenções criminosas  
Descobertas estão já  
( a ) Cahio bem na ratoeira  
O desgraçado ratinho :  
Pobre delle coitadinho  
Escapar não poderá.  
( b ) Inda falça me appareces  
Depois de tais attentados?  
O Ceo castiga malvados  
O Ceo te castigará.  
( c ) Charo Esposo em mim sómente  
Encontras fiel amor  
He todo o mundo hum traïdor,  
Que só procura enganar.  
( d ) Soberba, rasgarte o peito  
Beberte o sangue quizera  
A raiva me desespera  
Não posso mais suportar. ( e )  
Calanz. Tens ouvido velhaco.  
Clicer. Sim ; mas sabe...  
Calanz. Não tenho que saber. ( f )  
Nard. Que tal foi a mudança da cartinha? ( g )  
Clicer. Eu desespero, eu morro se não  
E parecer em tudo criminozo!

De-

( a ) a Nardo. ( b ) a Dorinda.

( c ) a Calanzano. ( d ) a Dorinda.

( e ) parte furiosa. ( f ) parte irado.

( g ) parte rindo-se.



*Dorin.* Incensível estou qual hum rochedo

*Clicer.* Que heide fazer oh Ceos em tal dif-

graça!  
Naõ me sei resolver; naõ sei que faça.

Destá casa sahir com tal infamia!

Do meu credito o mundo que dirá!

*Calanz.* Tenho dito desta casa

Te has de logo retirar.

*Dorin.* O juizo vos deo volta

Deixaio justificar.

*Calanz.* Que insolencia? Que ouzadia?

Q'reis por força aqui ficar

*Clicer.* Naõ griteis.

*Calanz.* Pois vaite embora

*Dorin.* Louco estais.

*Calanz.* He bom teimar?

*Clicerio, e Dorinda.*

{ Sim já parto; mas te juro  
Que me heide saber vingar. (a)

*Olimp.* Ah meu Thio grandes coufas

Lhe venho manifestar.

*Calanz.* Dize, dize o que ha de novo?

*Olimp.* A Espozinha, e mais D. Nardo.

O seu cofre lhe arrombaraõ

*Ming.*

(a) vão-se *Clicerio, e Dorinda, e sabem*

*Olimpia e Mingoto.*

**Ming.** Tudo quanto estava dentro  
Do furo, e as jóias lhe furtaraõ.

**Calanz.** Que dizeis?

**Olimp.** Digo a verdade.

**Calanz.** Esta agora he que está boa!

**Olimp.** Por huma fenda da porta

Eu mesma tudo espreitei.

**Calanz.** Se o que dizes for mentira

Sem duvida te maffei.

**Olimp.** Se vos minto, castigai-me:

Eu se o digo, he porque o sei.

**os 3.** Para apanhalos c'o furto

Comigo vos escondi. (a)

**Nard.** Chara joia da minha alma

Que logração bem pregada!

Esta bolça taõ pezada

Immenço prazer me dá.

**Ortenc.** Esta caixa que tu vez

(a) Encerra dentro hum thesouro;

Brilhantes, perolas, e oiro

Tudo aqui seguro está.

**Nard.** Agora com tais riquezas

Nada nos póde faltar.

Or-

(a) occultou-se, e sabem Nardo, e Or-  
tencia.

*Ottenc.* E como livres estamos  
Trateinos já de abalar.

*os 2* { Quando achar taõ limpo o cofre  
O pobre velho affombrado  
Derepente desmaiado  
Meio morto ficará.

*Calanz.* Doce Esposa , charo amigo ,  
Para onde fazeis jornada ?

*Ortenc.* ( Que surpresa innopinada ?

*Nard.* ( Perdido o negocio está. )

*Calanz.* Eu me alegro.

*Nard.* Mas de que ?

*Calanz.* Eu me alegro daquel'ouro.

*Olimp.* Me consolo.

*Ortenc.* Mas de que !

*Olimp.* Da caixinha , e do thesouro.

*Calanzano , e Olimpia.*

{ Quando achar taõ limpo o cofre  
O pobre velho affombrado  
Derepente desmaiado  
Meio morto ficará.

*Ortenc.* Ai de mim morrer me sinto

*Nard.* O negocio está perdido

os dois Hum furdo , terrivel brado  
Me parece ouvi soar.

*Calanzano , e Olimpia.*

Este crime , este atentado  
Naõ hade impune ficar.

*Calanz.* Silvio Fabricio

Hide depressa

Chamai Clicerio

Fidalgo d'honra

Chamai Dorinda

Que venhaõ cá.

*Orten.* Oh Deos que dezaestre !

Que tirano fado !

*Nard.* De esbirros cercado

Creio que estou já.

*Ortenc.* Piedade Senhor

*Calanz.* Naõ sinto piedade.

*Ortenc.* Escutai-me ao menos

*Calanz.* Naõ quero escutar.

*Nard.* Sois homem de brio

*Calanz.* Naõ mais replicar

Sou touro picado

Sou caõ mui raivoso

De tal aleivoso

Me quero vingar.



Ortene. Ah que impia estrella!

Nard. Que tirana sorte!

ambos { Já vezinha a morte  
Me parece estar.

Olimp. Que perfido engano!

Calanz. Que aleivosa offença!

ambos { Mas sem recompensa  
Não haõ de ficar. (a)

Clicer. Que pertendem de Clicerio?

Dorin. Quem me faz aqui chamar?

Calanz. Vinde vinde honesta moõla

Vinde vinde amigo honrado

Eu vos tenho maltratado;

Mas haveis-me perdoar.

Sabei que estes dois preverfos

Me tem feito huma traicãõ. (b)

Todos Soar ouço huma trombeta:

Ella vai-se a vezinhando

Attendamos : que sefã? (c)

Calanz. Que ha de novo? He hum correio?

Entrar pôde; venha cá. (d)

Si

(a) sabem Clicerio, e Dorinda

(b) ouve-se huma trombeta

(c) chega hum creado

(d) entra hum correio.

Si... co... que... que tenho lido?  
 Meus Senhores esta he bella!  
 Vinde ouvir huma novella,  
 Que espanto vos caulará.

*Todos* Nós ouvimos: dizei lá.

*Calanz.* D. Anselmo nesta carta  
 Me aviza, que sua filha  
 Da molestia livre está;  
 E diz mais que esta semana  
 Em companhia da Esposa  
 Meu proprio sogro virá.

*Dorin.* Como, Senhor? Outra Esposa!

*Olimp.* A vossa Esposa ali está.

*Nard.* Sorte ingrata, estou perdido;  
 Confesso a minha traicão  
 Sou hum malvado hum ladraõ.  
 Venha a morte, venha já.

*a 5* Não te val fazer estrondo

*(b)* A Justiça to dirá.

*Todos* Com tais casos espantosos  
 Combinados n'um momento

*(c)* Delirante a mente está.

*(d)* Qual o timido rebanho

De vorás lobo assaltado,

Que disperso pelo prado

Vaga errante cá, e lá.

F I M.

ALEXANDRE

MAGNO

TRIUNFANTE CONTRA

DARIO.

BAILE HEROICO

EM QUATRO ACTOS,

PASTORAL

NO THEATRO DO SALITRE

DE LISBOA,

NA PREZENTE PASCOA DE 1788.

Cuideado do preceito, e direcção de

ANTONIO MARRAPE,

PRIMEIRO BAILARINO DO SOBREDITO

THEATRO.

LISBOA:

Na Off. de José de Aquino Bulhoen.

Com licença da Real Mesa da Censura  
 Geral sobre o Exame, e Censura da  
 Livros.

